

O Encontro

com a

PRODUÇÃO ESCRITA

na **ESCOLA**

Maria Jandira de Andrade





Maria Jandira de Andrade

O ENCONTRO  
COM A PRODUÇÃO ESCRITA NA ESCOLA

São Luís

2019

## CRÉDITOS

O ENCONTRO COM A PRODUÇÃO ESCRITA NA ESCOLA desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica - PPGEEB, da Universidade Federal do Maranhão.

### **Idealizado por:**

Mestranda: Maria Jandira de Andrade

Orientadora: Professora Doutora em Educação Joelma Reis Correia

### **Capa e Diagramação:**

Claudia Nyanne Gaspar Sousa

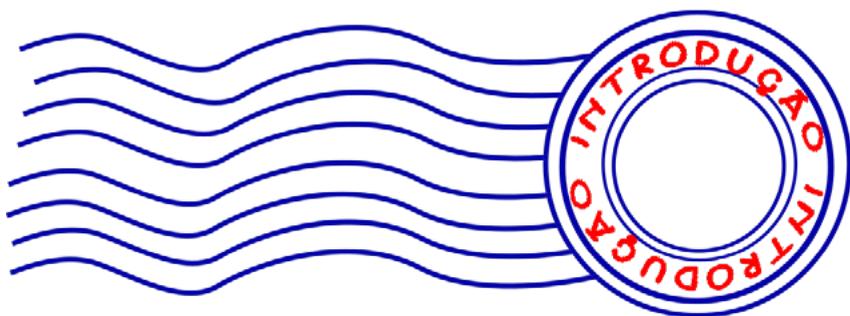
Gisele Reis Correia Saraiva



## SUMÁRIO

7	INTRODUÇÃO
09	2. O PROCESSO DE ESCRITA DE TEXTO: escrevendo pra valer!
10	2.1 O momento preliminar: provocando na criança a necessidade de escrever
12	2.2 A produção do texto: um caminho metodológico
13	2.2.1 Trabalhando com o Gênero Cartaz
29	2.2.2 Trabalhado com o Gênero Carta
39	3. CONSIDERAÇÕES FINAIS
	REFERÊNCIAS





Vivemos em uma sociedade que exige o uso competente da linguagem escrita, para lidarmos com atividades sociais e comunicativas. Neste uso, inclui-se a habilidade de escrita de textos que acontece por meio dos mais diversos gêneros discursivos. Assim, as crianças, nesse contexto, mesmo que não tenham em seus lares a prática da leitura e da escrita, estão constantemente em contato com textos que circulam socialmente (jornais, revistas, folhetos, cartazes, *outdoor*, receitas, etc.), o que lhes possibilita o “encontro” direto com a escrita nas mais variadas formas e suportes.

Entretanto, essas experiências não são suficientes para que a criança se aproprie efetivamente da escrita e produza textos com autonomia, pois aprender a escrever não é uma atividade espontânea; precisa ser ensinada. Portanto, sendo a escola espaço privilegiado do ensino sistematizado, é sua responsabilidade formar alunos/as produtores/as de textos competentes, capazes de interagir, pela escrita, de forma autônoma, em diferentes instâncias interlocutoras. Para tanto, se faz necessário um percurso metodológico que garanta essa aprendizagem.

Todo o percurso metodológico necessário a uma produção textual apresentado neste Caderno, em que o texto é visto como uma unidade de sentido, foi vivenciado por meio da pesquisa que tem como título: O MOVIMENTO DIALÓGICO DE ESCREVER: Os gêneros do discurso como olócus específico de manifestação da linguagem., dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de

Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão, na Área de concentração “Ensino na Educação Básica”, linha de pesquisa Ensino e aprendizagem.

Em fevereiro de 2018, iniciamos a pesquisa que teve como espaço a Unidade de Educação Básica Agostinho Vasconcelos, escola da Rede Pública Municipal de São Luís-MA, em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Joelma Reis Correia.

Durante a fase de intervenção da pesquisa, tivemos oportunidade de interlocução com os/as alunos/as, o que nos proporcionou conhecer sua realidade social e econômica, suas expectativas em relação à escola e aos estudos, principalmente suas aprendizagens em relação à produção de textos escritos, direcionando assim o planejamento de situações de aprendizagem reais para trabalharmos a produção de textual com sentido em sala de aula. Para definirmos o percurso metodológico, buscamos como referencial teórico, autores/as, como Jolibert (1994), Jolibert e Jacob (2006), Jolibert e Sraïki (2015), dentre outros.

Para tanto, elencamos dois gêneros textuais a fim de mediar o processo de aprendizagem da produção de texto escrito com sentido: **cartaz e carta**. Assim, pretendemos, por meio deste Caderno, Produto Final da Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica, socializar os momentos de reflexões e procedimentos metodológicos, os quais vivenciamos no processo de produção de texto com os/as alunos/as do 5º ano do Ensino Fundamental, com os/as professores/as dos anos iniciais desse segmento, no intuito de possibilitar reflexões para o ensino de produção de texto reais e, conseqüentemente, para a formação de alunos/as produtores/as de texto. Para maiores detalhes sobre todo o percurso até chegarmos a este produto, convidamos a todos e a todas a terem acesso à dissertação, referenciada anteriormente.



## O PROCESSO DE ESCRITA DE TEXTO: escrevendo pra valer!

A criança, antes mesmo de ir para a escola, já dispõe de uma grande quantidade de informações sobre a estrutura da linguagem, e as diferenças entre a linguagem escrita e a oral. Esta, sobretudo, por meio de telejornais e anúncios na TV, cuja estrutura se assemelha à da linguagem escrita, ou porque ouviram alguém lendo uma receita, ou buscando instruções em um manual para uso de um eletrodoméstico ou de um celular, alguém escrevendo uma mensagem, um bilhete, uma carta, uma lista de compras, um convite, etc., o que lhe possibilita perceber as diferentes funções da escrita: lembrar, comunicar, buscar informações, entre outras.

Ao chegar à escola, toda essa informação que as crianças trazem do seu meio social e cultural deve fazer com que elas descubram, de maneira mais precisa e mais sistemática, a nova linguagem que lhes chega por meio dos textos e todas as possibilidades que a elas se abrem (JOLIBERT; SRAÏKI, 2015), oportunizando-lhes “escrever para valer”, ou seja, fazer uso da escrita nas mais diferentes situações comunicativas.

Entendemos que a produção de texto precisa ser concebida na escola como uma atividade discursiva, pois, sendo uma forma de linguagem, não há como deixar de requerer a presença do outro no processo. Por isso, é necessário que o/a professor/a crie situações que provoquem no/a aluno/a formas de interagir com o mundo por meio da escrita. Nesse processo, o/a aluno/a precisa vivenciar situações que o/a façam ver a escrita como uma prática social, o que pode ser possibilitado pela produção de

diversos gêneros textuais, levando-se em consideração os elementos necessários para o início de uma produção escrita com sentido: a quem escrever, por que escrever, de quem se irá falar (JOLIBERT, 1994).

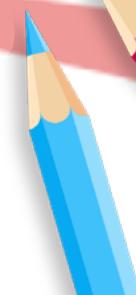
Desse modo, partindo da concepção de que todo enunciado são unidades reais de comunicação, iniciamos o processo de intervenção, e pensamos passo a passo o processo metodológico para o ensino de produção textual com os/as alunos/as do 5º ano do Ensino Fundamental.



21

## O momento preliminar: provocando na criança a necessidade de escrever

Antes de a criança iniciar uma produção textual, é necessário que lhe sejam oportunizadas experiências que a façam perceber que a escrita tem diferentes objetivos. O domínio da escrita lhe proporciona *poder*, contribuindo, como fator decisivo, para que seja ouvida, respeitada, compreendida. A produção de um escrito pode proporcionar o *prazer* de inventar, de construir um texto, de compreender como ele funciona, de buscar as palavras, de vencer as dificuldades encontradas, de encontrar o tipo de escrita e as formulações mais adequadas à situação, de progredir; de ter levado a tarefa até o fim, e de apresentar um texto bem elaborado. Mas, para isso, o/a professor/a precisa planejar situações que possibilitem ao/a aluno/a pensar a escrita contemplando um contexto real e, a partir de então, decidir como poderão acontecer as interlocuções que incidirão na produção escrita.

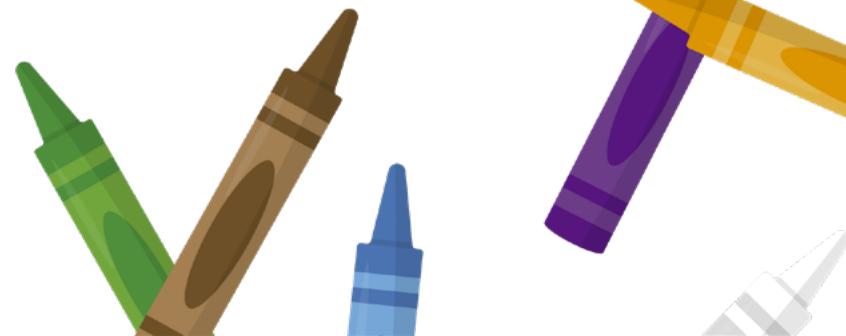


Convém salientar que, antes de iniciar uma produção textual, é preciso que o/a professor/a mobilize expectativas, experiências e conhecimentos da criança acerca de uma determinada situação, com vista a determinar os parâmetros da situação de comunicação: quem irá escrever, em que posição se encontra como enunciador, com que objetivo escreve, qual a intenção, o que irá comunicar, que gênero escolher para a interlocução necessária para uma produção textual. Para tanto, a criança precisa:

• Compreender que, ao escrevermos, sempre partimos de situações e intenções reais e diversificadas.

• Apropriar-se, como pessoa, tanto do mundo quanto da linguagem, pela prática da escrita, como produtora competente de textos, reconhecendo-se como enunciadora da escrita.

• Reconhecer que em cada situação existe um texto mais conveniente, para que a enunciação aconteça de acordo com cada situação.





## A produção do texto: um caminho metodológico



Após a mobilização das expectativas, experiências e dos conhecimentos das crianças acerca da situação a ser enunciada, o/a professor/a precisa possibilitar-lhes boas situações de aprendizagem que as façam avançar nas suas aprendizagens como produtores/as de textos e, mais do que isso, que elas se apropriem de outros encaminhamentos. Para que isso aconteça, é necessário um percurso metodológico, o qual sugerimos a seguir:

01

Ações discursivas ou enunciativas: É o momento em que o/a professor/a provoca nos/as alunos/as a vontade de escrever, de modo que eles/as possam “[...] ampliar suas necessidades para as esferas de atividade não experimentadas em sua vida cotidiana [...]” (MELLO, 2003, p.35). As “Ações discursivas ou enunciativas” possibilitarão às crianças identificar: o tipo de texto mais apropriado para a situação a ser enunciada, o aspecto geral, sua “silhueta” e a escolha dos materiais necessários para a produção do texto enunciado.

02

Projeto de dizer ou Projeto de discurso: Os/as alunos/as terão a possibilidade de realizar a escrita inicial sobre o texto (o que eu já sei), confrontar coletivamente os primeiros ensaios (os sucessos e os obstáculos encontrados) com o objetivo de procurar o que é semelhante, o que é diferente, e justificar a razão das escolhas feitas, para somente, então, iniciar o processo de revisão do texto.

03

Reflexões sobre o aprendido: está relacionada ao momento em que os/as alunos/as são provocados/as a refletirem sobre o que aprenderam para melhorar sua capacidade de escrever, levando-os/as a questionarem: O que aprendi desta vez para tornar mais eficaz minha estratégia de produção? Que características linguísticas ou de outro tipo descobri? Com que obstáculos me deparei? O que me ajudou a superá-los? Após essa reflexão, partimos para a produção final do texto.



## Trabalhando com o Gênero Cartaz



### 1ª Etapa: Ações Discursivas ou Enunciativas

A motivação para iniciarmos o processo de produção do gênero cartaz com os/as alunos/as teve como ponto de partida uma atividade que estava sendo realizada na escola: a “revitalização da Biblioteca”. Os/as alunos/as, antes de registrarem suas ideias no papel, precisavam determinar os parâmetros da situação de uma produção escrita (destinatário, enunciador, objetivo, intenção e o que seria comunicado). Após esse passo, iniciamos a preparação prévia da produção escrita.

Lançamos então o convite às crianças para irmos à biblioteca participar de uma roda de conversa com a bibliotecária responsável sobre a revitalização desse espaço, as ações nela realizadas e as que faltavam para que a biblioteca continuasse funcionando. Uma das ações que deveriam ser implementadas para essa revitalização, conforme a bibliotecária, seria a realização de um bazar beneficente para arrecadar fundos destinados à compra de livros e outros materiais para o bom funcionamento do referido espaço. Diante do exposto, lançamos este desafio às crianças: serem as divulgadoras do bazar na escola e na comunidade. Todas ficaram muito empolgadas. Surgiu, assim, um motivo para a produção de um texto real, que resultou no seguinte diálogo:

★★★★★  
Professora/Pesquisadora:  
Como faremos para a  
divulgação do Bazar?

★★★★★  
A.J.: Podemos colocar  
na agenda.

★★★★★  
M.R.: Falar com os vizinhos.

★★★★★  
B.G.: Pelo Whatsapp.

★★★★★  
T.J.: Falar com os pais.

★★★★★  
J.P.: Ligar para as pessoas  
que conhecemos.

★★★★★ - Professora/Pesquisadora:  
Essa maneira sugerida por vocês para a divulgação do bazar atinge um número grande de pessoas? De que outra maneira poderemos divulgar que não seja oralmente? Como faremos para comunicar por escrito e atingir o maior número de pessoas?

Os/as alunos/as ainda sugeriram a produção de cartazes e os locais onde seriam fixados (no mural, nos corredores e na entrada da escola; nos comércios e nas igrejas do bairro), como também a data, o horário e local para a realização do bazar. Após definirem o tipo de gênero para a divulgação do bazar, continuamos as trocas orais, pois, antes de registrarem suas ideias no papel, precisavam determinar os parâmetros da situação de uma produção escrita (destinatário, enunciador, objetivo, intenção e o que será comunicado). Fizemos então o seguinte registro no quadro:

<b>PARÂMETROS DETERMINANTES DA PRODUÇÃO ESCRITA</b>	
Tipo de texto	<b>Cartaz</b>
Destinatário	<b>Comunidade escolar e moradores do bairro</b>
Enunciador	<b>Alunos do 5º ano</b>
Objetivo	<b>Informar, seduzir</b>
Intenção	<b>Que venha o maior número de pessoas ao Bazar</b>
Objeto de comunicação	<b>Anunciar o bazar</b>

Vimos, pois, que definir os parâmetros de uma situação de produção de um texto é essencial, porque permite que os/as alunos/as representem o escrito como linguagem, ou seja, como um instrumento de comunicação com o outro e de ação sobre o outro - informá-lo, convencê-lo, solicitar-lhe algo, distraí-lo, despertar-lhe emoção (JOLIBERT; SRAÏKI, 2015). Além disso, fica claro para os/as alunos/as o que, de fato, precisam saber e fazer para produzir um texto.

Assim, após a motivação que levou os/as alunos/as a pensarem qual seria a melhor e mais apropriada maneira de comunicarmos por escrito à comunidade escolar, bem como aos/às moradores/as do bairro a realização do bazar e a definição dos parâmetros necessários à produção, iniciamos as primeiras escritas do gênero cartaz.

2ª. Etapa: Projeto de dizer ou Projeto de discurso



FIGURAS 01 - Roda de conversa com a bibliotecária sobre a revitalização desse espaço.



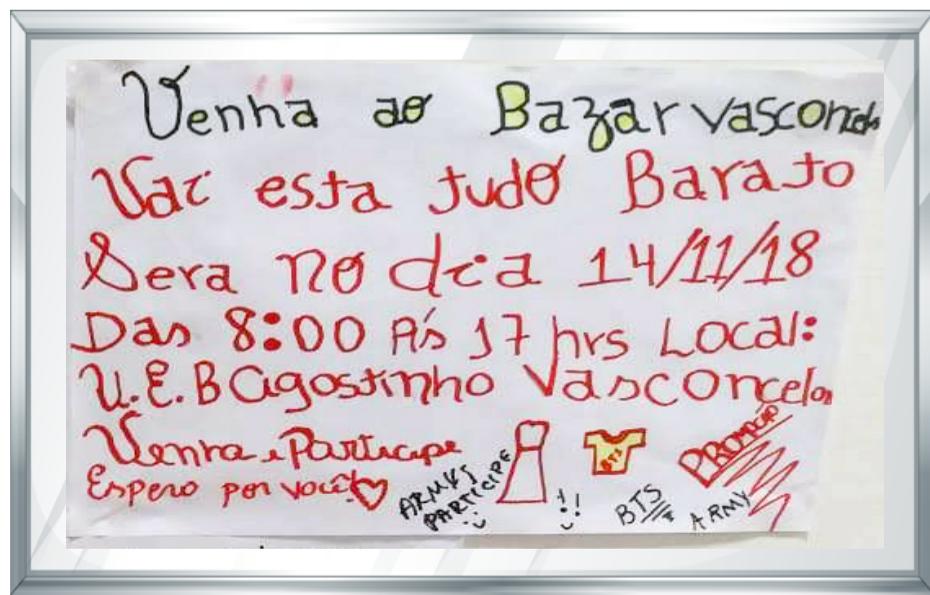
## ✓ Primeira escrita do texto



FIGURAS 02 - Iniciando a produção dos cartazes.

A primeira escrita do texto é o momento em que a criança coloca em jogo “tudo o que sabe” sobre o tipo de texto que será produzido; vive situações problemas e os primeiros sucessos, suas dificuldades linguísticas ou cognitivas, o que lhes possibilita fazer uma autoavaliação das suas aprendizagens.

Sendo assim, para a primeira escrita do cartaz, sem a nossa intervenção, foram disponibilizados às crianças materiais diversos (cartolinas, chamex, canetinhas...) para que, em duplas ou trios, pudessem produzir o texto.



FIGURAS 03 - Primeira escrita.

Este momento possibilita ao/a professor/a identificar as aprendizagens dos/as alunos/as, fazendo as intervenções e as formas de diferenciação em prol dos seus avanços.

## ✓ Confronto dos escritos das crianças

Venha ao nosso  
bazar que será no  
dia 14/11/18 local U.E.B.  
Agostinho Vasconcelos  
Venha comprar as nossas  
ofertas

VENHA PARTICIPAR  
DO NOSSO BAZAR  
DIA 14 DE NOVEMBRO  
DAS 8:00 AS 17:00  
LOCAL: U.E.B. AGOSTINHO  
VASCONCELOS PROMOÇÃO  
DIA TODO

U.E.B. Agostinho Vasconcelos  
Venha ao nosso bazar  
Local: U.E.B. Agostinho Vasconcelos das  
8h às 17h  
Data: 14/11/2018 Esperamos sua  
Presença!

Venha ao Nosso Bazar  
U.E.B. Agostinho Vasconcelos  
Dia 14/11/2018. 8h até 17h  
NO NOSSO Bazar temos  
Roupa, Sapato, Sandalia  
e Decorações Para Casa.  
Quemos Sua Presença

FIGURAS 04 - Confronto dos escritos das crianças.

Após terminarem a primeira escrita, os cartazes foram fixados na parede para que as crianças pudessem socializar seus escritos e toda a turma pudesse analisá-los, procurando as semelhanças, diferenças, o porquê das escolhas feitas (tamanho da letra, cores, enunciados, organização...). A fala das crianças, a seguir, demonstra a materialização deste momento:

★ ★ ★ ★ ★  
E.A.: O meu cartaz começa com o nome da escola, porque o bazar é da escola.

★ ★ ★ ★ ★  
D.R.: O meu começa convidando as pessoas.?

★ ★ ★ ★ ★  
P.C.: O meu tem letras grandes e pequenas de duas cores.

★ ★ ★ ★ ★  
T.J.: O meu tem data, dia e local e letras grandes e desenhos.

★ ★ ★ ★ ★  
E.C.: Eu pintei todas as letras para ficar mais bonito.

As respostas foram registradas no quadro, pois serviram como referência, tanto para o aluno como para o/a professor/a do que já sabem, e do que deveria ser aprendido para produzir um texto dentro dos padrões necessários para ser compreendido por todos/as. A confrontação possibilitou que fosse elaborado, conjuntamente, um quadro recapitulativo das características indispensáveis para a realização do gênero cartaz (JOLIBERT, 1994). Percebemos que possibilitar à criança analisar suas produções, ajuda-a a ter uma representação dinâmica de si mesma como escritora, perceber que escrevendo se aprende, que precisa gerir suas aprendizagens, elaborar os instrumentos e utilizá-los com consciência, determinar critérios de sucesso. Após a análise dos textos pelas crianças, fizemos os seguintes questionamentos:



*Professora/Pesquisadora: Os cartazes que fizeram dão para ser vistos de longe? Atraem o olhar? As informações que estão nos cartazes são suficientes para que as pessoas saibam tudo sobre o bazar? Colocaram o que será vendido no bazar? Usaram palavras para atrair, seduzir as pessoas a virem para o bazar?*

Para que as crianças pudessem responder aos questionamentos, foram disponibilizados escritos sociais do mesmo gênero para que os confrontassem com os seus textos.

## ✓ Confronto com os escritos sociais do mesmo gênero



FIGURAS 05 - Confronto com textos sociais do mesmo gênero.

Nessa etapa foram disponibilizados cartazes diversos, para que as crianças pudessem confrontar suas produções com escritos sociais do mesmo tipo. Este confronto oportuniza à criança perceber algumas especificidades do gênero e de seu funcionamento para se beneficiar deles: como se apresenta um cartaz, como é que funciona, como são “fabricados”, como também uma leitura – pesquisa relacionada aos aspectos que faltam ou são necessários para aperfeiçoar as suas produções.

O/A professor/a, nesse momento, faz intervenções sistemáticas, visando fazer com que as crianças percebam as regularidades de funcionamento entre os textos da mesma natureza, o que as ajudará a perceberem também: como começa e termina o texto; como progridem entre o início e o fim; se o texto tem uma silhueta significativa, se tem um título; o assunto tratado (título campo léxico e semântico); a relação com o destinatário; as escolhas de enunciação feitas pelo/a produtor/a do texto (eu ou nós?); tempo do verbo; se tem um vocabulário específico, uma função apelativa; se as informações obedecem a uma hierarquização e se a articulação imagem/texto é apropriada.

### ✓ Reescrita: Revisando o texto



FIGURAS 06 - Revisando o texto com foco nos elementos estruturais que dão coerência ao texto.

Após o confronto, em dupla ou trio, os/as alunos/as fizeram as correções necessárias no texto inicial, observando se tinha sentido o que queriam comunicar; se todos os parâmetros necessários a uma produção escrita tinham sido contemplados, o que precisariam colocar ou retirar do texto para que este pudesse ser compreendido. Algumas crianças fizeram as correções no próprio texto, outras o reescreveram, pois ficariam muito confusas as correções no texto inicial.

Ao revisar o texto individualmente, em grupo ou coletivamente, as crianças puderam fazer no próprio texto as correções necessárias (riscando palavras, usando corretivo ou papel autocolante, emendas coladas e escritas com capetinhas hidrocor etc.), acrescentado informações novas e necessárias, retirando elementos não pertinentes. Vimos que preservar a escrita inicial é de extrema importância, para que a criança possa fazer uma avaliação qualitativa dos progressos que realizou, ao comparar sua primeira escrita com a final.

Assim, a reescrita do texto não se constitui uma atividade de passar a limpo ou de reescrever integralmente o texto e descartar o texto inicial, o que comumente vem acontecendo nas escolas, uma vez que a escrita inicial de um texto pela criança é vista como “borrão” que, depois de corrigido, geralmente pelo/a professor/a, a criança reescreve e “joga fora”.

### 3ª Etapa: Reflexões sobre o aprendizado

A atividade de reflexão visa construir as atividades intelectuais de observação, questionamento, classificação e de categorização, que permitirão aos/às alunos/as se apropriarem progressivamente do funcionamento da língua escrita para poder utilizá-los (JOLIBERT; SRAÏKI, 2015).

Após os/as alunos/as confrontarem os seus textos com aqueles produzidos pelos colegas, e com os escritos sociais do mesmo gênero, fizemos uma roda de conversa. Nesse momento, as crianças foram convidadas a fazerem uma avaliação pessoal do que aprenderam, como também das dificuldades encontradas, conforme falas abaixo:

★★★★★  
A.J.: No meu cartaz, primeiro não tinha local e horário em que ia acontecer o bazar.

★★★★★  
A.A.: Aprendi que um cartaz tem que ter data, local e horário e o que vai ser vendido no bazar.

★★★★★  
N.R.: As letras estavam muito pequenas e não dava para serem lidas de longe.

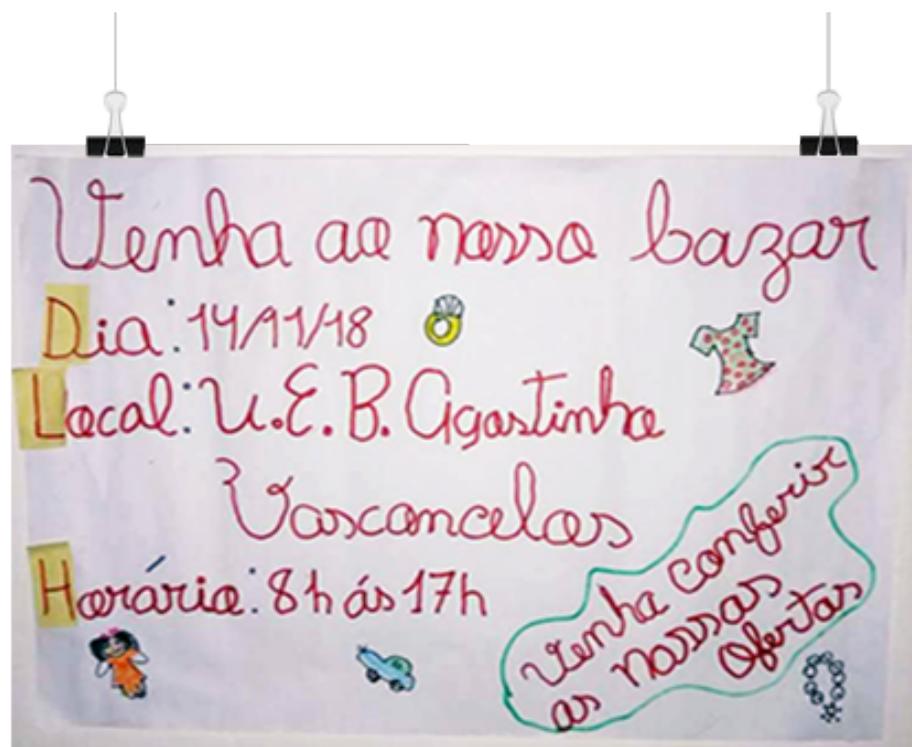
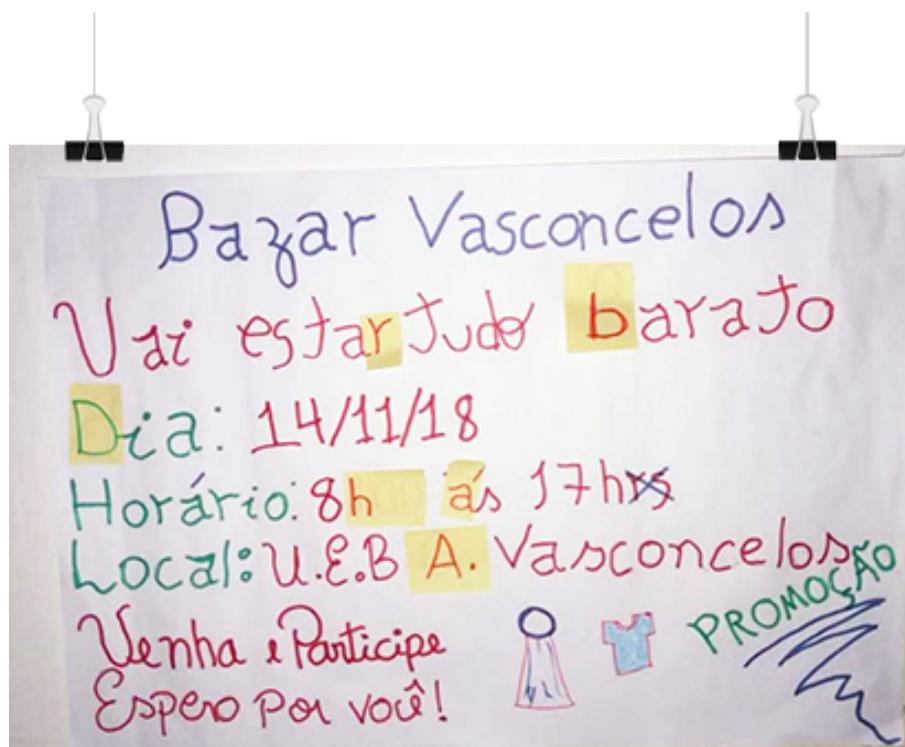
★★★★★  
D.R.: Aprendi que, para produzir um texto, antes tenho que saber para quem vou mandar, por que vou mandar e o que vou escrever.

★★★★★  
J.P.: Aprendi que um cartaz tem que ter letras grandes para poder ser lido de longe.

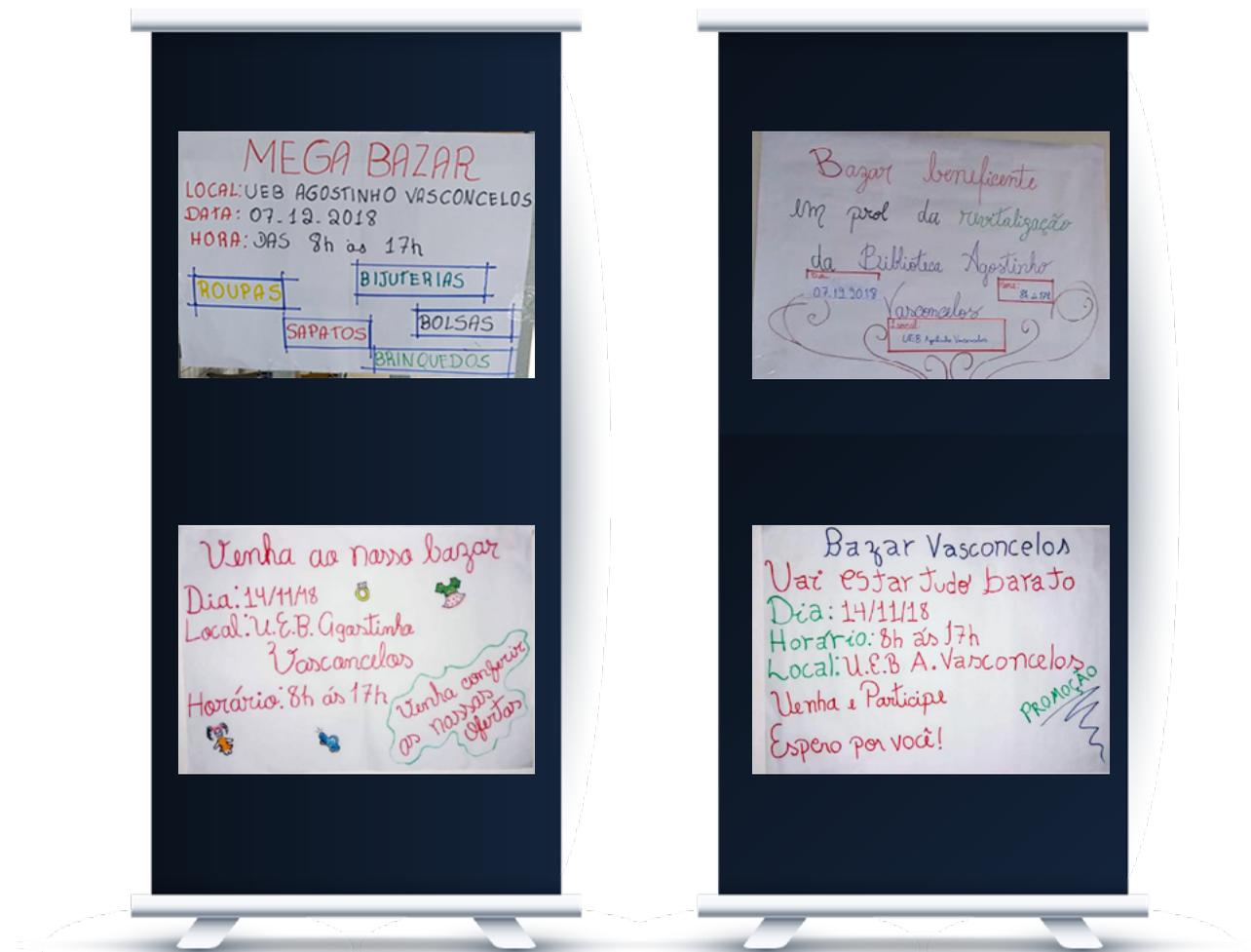
★★★★★  
T.J.: O meu texto tinha muito desenho que não tinha a ver com o bazar.

★★★★★  
R.C.: Aprendi que um cartaz precisa ter todas as informações necessárias para que quem leia compreenda do que se trata, data, horário, local, dias e o que será vendido.

Em seguida, voltamos ao texto para fazermos uma análise coletiva. Para isso, os textos foram fixados no quadro novamente e fizemos a leitura em voz alta, com a intenção de colocar alguns questionamentos sobre as marcas gramaticais e léxicas (escrita correta, frases com sentido, tempo verbal, concordância, letra maiúscula, pontuação etc.); aspectos que dão coesão ao texto.



FIGURAS 07 - Analisando as marcas gramaticais e léxicas no texto



FIGURAS 08 - Escrita final.

## ✓ Produção Final

Ao terminarem a análise do que aprenderam e feitas as correções estruturais (análise metacognitiva e metalinguística), passamos à leitura minuciosa, observando se todos os acréscimos e retificações necessárias haviam sido feitas para que o texto chegasse ao destinatário, atingindo os objetivos propostos: comunicar, informar, seduzir a participar do bazar. Daí, disponibilizamos papel A3 para a escrita final do texto.

Os cartazes foram fixados na escola e na comunidade pelos/as alunos/as.



FIGURAS 09 - Produto final - cartaz fixado nas dependências da escola pelos alunos.



FIGURAS 10 - Produto final - Cartaz fixado nos comércios do bairro pelos alunos.



## Trabalhado com o Gênero Carta



### 1ª Etapa: Ações Discursivas ou Enunciativas

Com o propósito de darmos continuidade às aprendizagens em relação à produção textual com as crianças, iniciamos uma roda de conversa questionando-as:

★★★★★  
P.: Vocês já observaram que a escrita é utilizada em várias situações do nosso dia a dia?



J.P.: Sim



P.: Em que situações é utilizada?



E.A.: Quando lemos as notícias no jornal,



N.R.: Quando fazemos uma lista de coisas que vamos comprar no supermercado,



Y.K.: Para estudar, ler uma história, pegar ônibus etc



P.: A escrita também é utilizada para conversarmos com as pessoas, vocês sabem como fazemos para conversar com elas usando a escrita?



J.R.: Mandando uma carta, um bilhete.

Logo após a roda de conversa, fizemos a leitura do livro “O carteiro chegou”, de Janete e Allan Ahlber, com a intenção de que as crianças, por meio da história, pudessem relacioná-la com uma situação da vida real. Uma vez que o livro traz várias cartas, com envelopes preenchidos (remetente, destinatário, endereço), selos, que o Carteiro entrega para vários personagens conhecidos das crianças.



Em seguida, abrimos uma roda de conversa para que os/as alunos/as comentassem a história narrada: sua opinião sobre o que cada remetente quis comunicar como os/as destinatários/as receberam as notícias.

Então passamos a questionar as crianças:

★★★★★  
*Professora/Pesquisadora: É na vida real, como podemos expressar para alguém, de forma não verbal, nossos sentimentos e as lembranças que mais nos marcaram?*

FIGURAS II - Livro vocalizado pela professora .

Nesse momento, lembramos às crianças que, no início do ano, realizamos uma reunião com os seus responsáveis e que, naquela ocasião, eles/as externaram seus sentimentos de amor e carinho pelos/as filhos/as, enfatizando suas qualidades, e manifestando expectativas para o seu futuro, o que esperavam da escola em relação à aprendizagem de seus filhos e de suas filhas. Portanto, agora poderiam lhes dar a resposta. Assim, chegaram à conclusão de que poderiam fazer isso por meio de uma carta.

Em seguida, sugerimos a eles/elas:

★★★★★  
*Professora/Pesquisadora: Você estão ficando de férias. Que tal contarem para os seus pais como foi o ano letivo? Você podem dizer para eles: o que aprenderam; que lembranças vocês irão levar da escola, da turma, das professoras; as amizades que fizeram, quais as expectativas de vocês para o próximo ano: Gostariam de contar?*

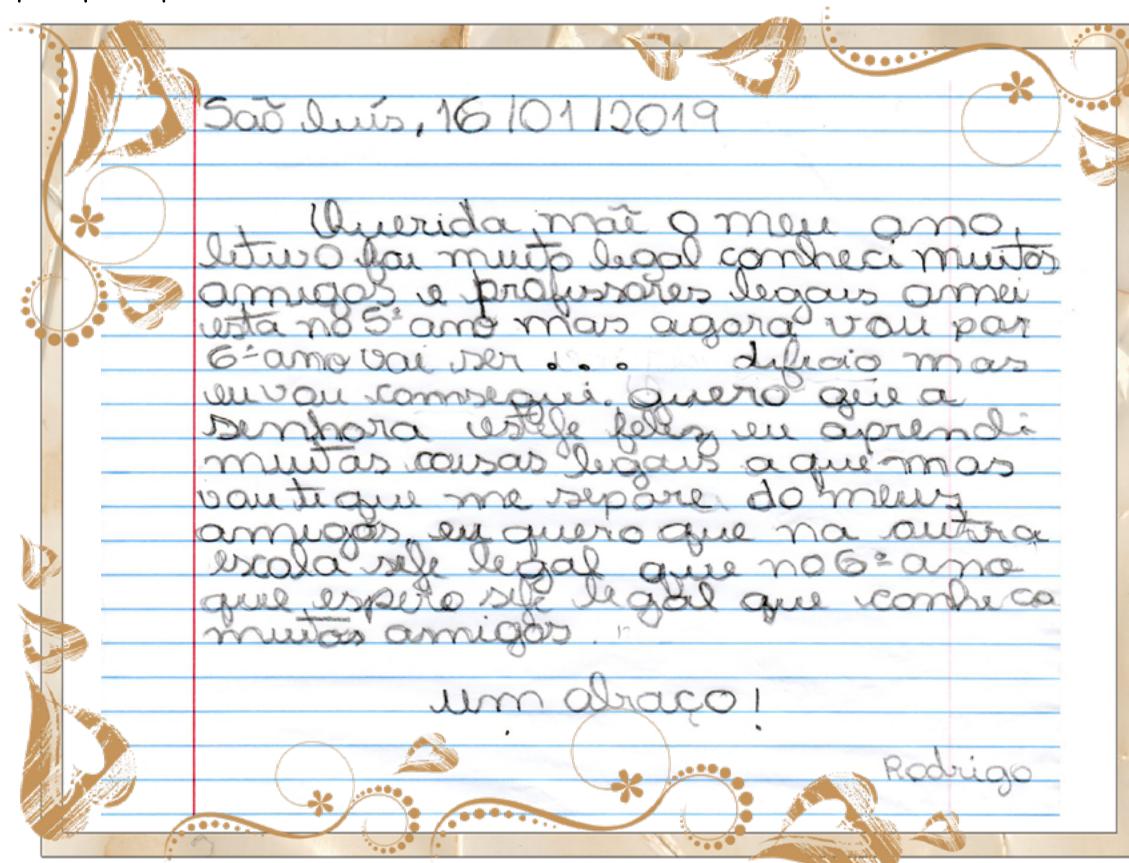
Lançamos então desafio às crianças de escreverem uma carta para os pais/responsáveis relatando suas aprendizagens, alegrias, o que mais gostaram de fazer, seus melhores amigos, e brincadeiras preferidas durante o ano letivo. Após as reflexões que motivaram os/as alunos/as a escolherem o tipo de texto mais apropriado para situação problematizada (comunicar aos pais/responsáveis como foi o ano letivo de 2018), passamos a definir os parâmetros da situação de produção do texto.

PARÂMETROS DETERMINANTES DA PRODUÇÃO ESCRITA	
<b>Tipo de texto</b>	Carta
<b>Destinatário</b>	Pais/responsáveis dos/as alunos/as do 5º ano do Ensino Fundamental
<b>Enunciador</b>	Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental
<b>Objetivo</b>	Comunicar, informar
<b>Intenção</b>	Relatar aos responsáveis as aprendizagens, alegrias, o que mais gostaram de fazer, seus melhores amigos, brincadeiras preferidas durante o ano letivo
<b>Objeto de comunicação</b>	Escrever aos pais/responsáveis como foi o ano letivo na escola

## 2ª Etapa: Projeto de dizer ou Projeto de discurso

### ✓ Primeira escrita individual

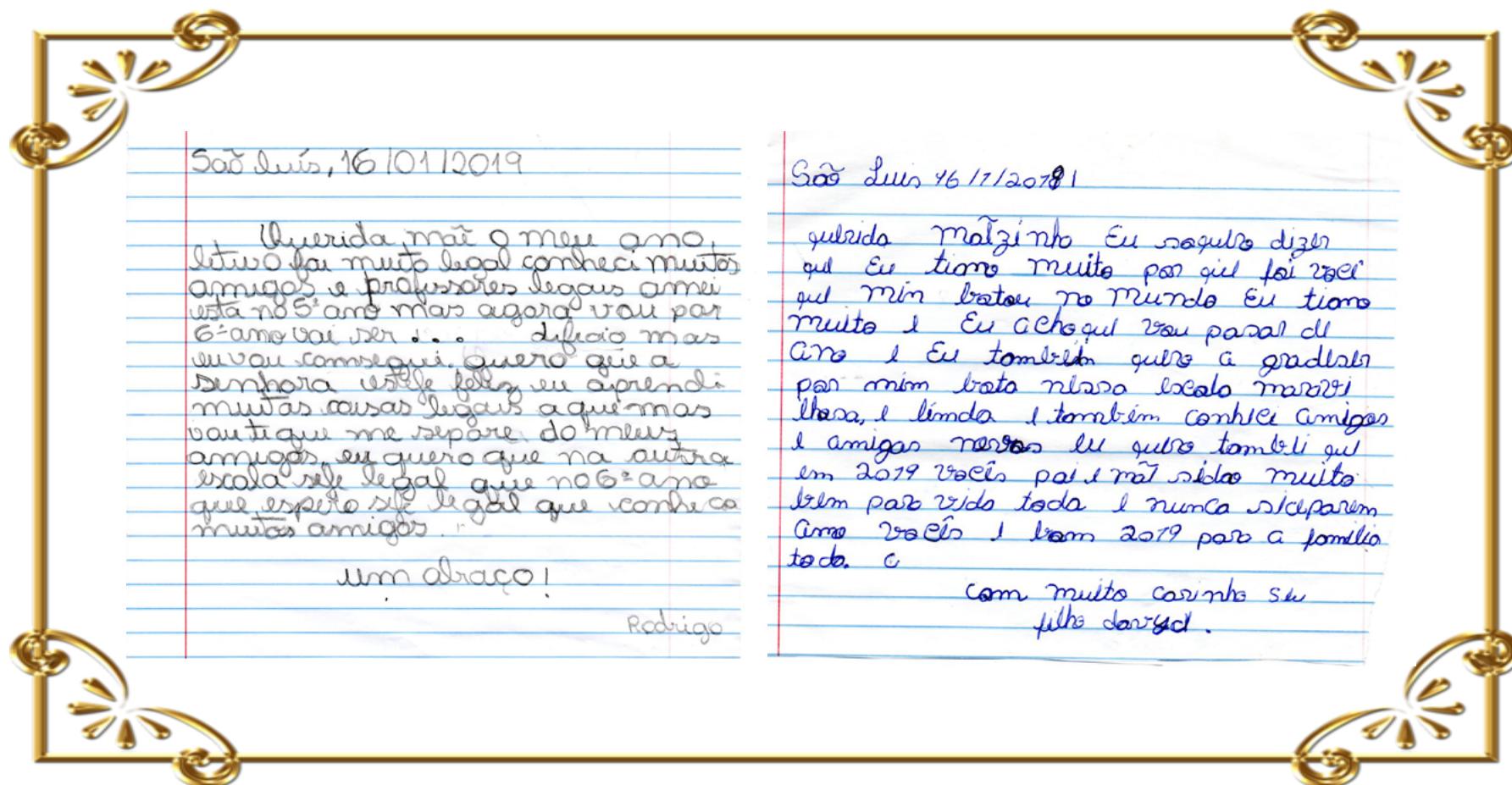
Após a definição dos parâmetros da situação de comunicação, os/as alunos/as iniciaram a primeira escrita da carta, expressando seus sentimentos, desejos, suas lembranças, bem como colocando em jogo tudo o que sabiam sobre o gênero carta. Nesse momento foram disponibilizados papel, caneta, lápis e envelopes para produzirem sua carta.



FIGURAS 12 - Escrita inicial da Carta.

## ✓ Confronto dos escritos das crianças

Ao produzirem os seus primeiros registros, os/as aluno/as passaram a socializar o que escreveram para identificação das semelhanças, diferenças e das contradições que deveriam ser resolvidas nos seus escritos. As respostas das crianças foram registradas no quadro para serem confrontadas com os escritos sociais do mesmo gênero.



FIGURAS I3 - Confronto da escrita das crianças

## ✓ Confronto com os escritos sociais do mesmo gênero

Entregamos para cada dupla de alunos/as o modelo de uma carta e envelopes preenchidos para que confrontassem com o que escreveram, observando a estrutura do gênero carta. Nesta etapa, as crianças tiveram a oportunidade de fazer a análise progressiva e de sistematização das características do tipo de texto trabalhado, considerando os parâmetros da situação de produção.



FIGURAS 14 - Confronto com os escritos sociais do mesmo gênero

Nesse momento, voltamos ao registro das semelhanças e diferenças encontradas no confronto da escrita inicial pelas crianças, que, coletivamente, confrontaram seus escritos com os sociais do mesmo tipo, destacando a estrutura do gênero carta, bem como os elementos constitutivos de um envelope. Sistematizamos no quadro a estrutura do gênero, destacando os conceitos de CEP e selo, mostrando-lhes a função e sua importância para que a carta chegue ao destinatário pelo correio. Para tanto, foi solicitado com antecedência aos/às alunos/as que trouxessem por escrito o seu endereço com o CEP.

**Local e data** – devem ser colocados no início da carta, normalmente à esquerda.

**O vocativo** – pode conter apenas o nome do destinatário, ou vir acompanhado de palavras de cortesia, como, por exemplo: “Querido amigo”, “Meu caro” e outros. O vocativo pode até mesmo ser um apelido, que varia conforme o grau de intimidade entre as pessoas que estão se correspondendo.

**O texto** – Nesta parte, o remetente trata do assunto de sua carta, abordando as ideias principais do que deseja comunicar.

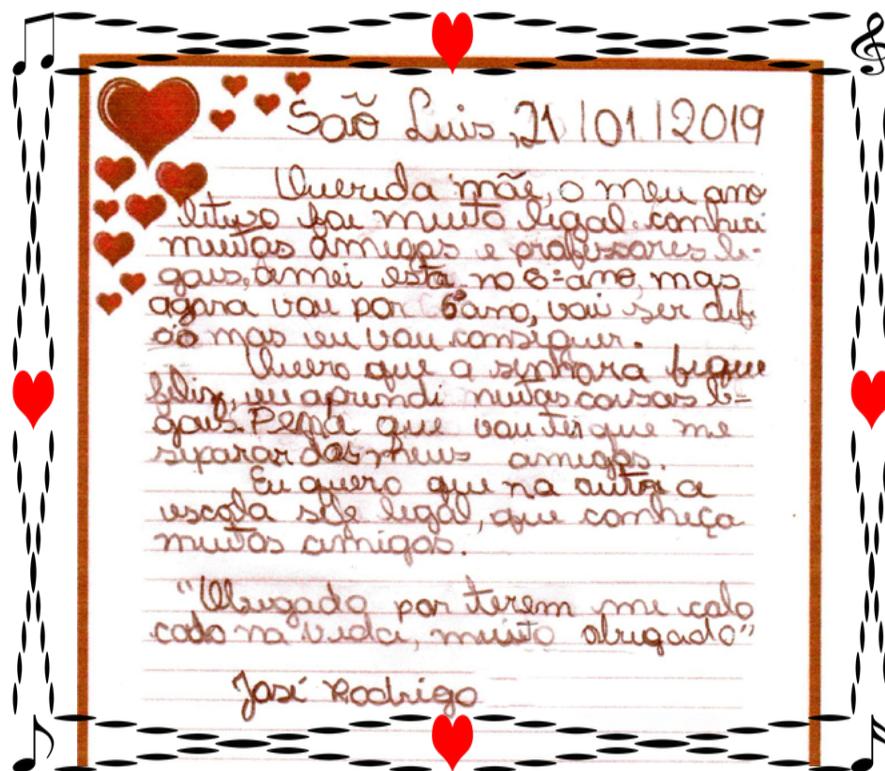
**A despedida** – A despedida pode variar de acordo com o grau de intimidade entre as pessoas envolvidas, podendo ser formal, informal ou cortês.

**A assinatura** – Na assinatura constará apenas o nome do remetente, sem o sobrenome.

## ✓ Reescrita: revisando o texto

Finalizada a confrontação dos escritos, os/as alunos/as passaram para a reescrita, fazendo os ajustes necessários no próprio texto ou reescreveram, pois, muitos/as não tinham como fazer isso no mesmo texto.

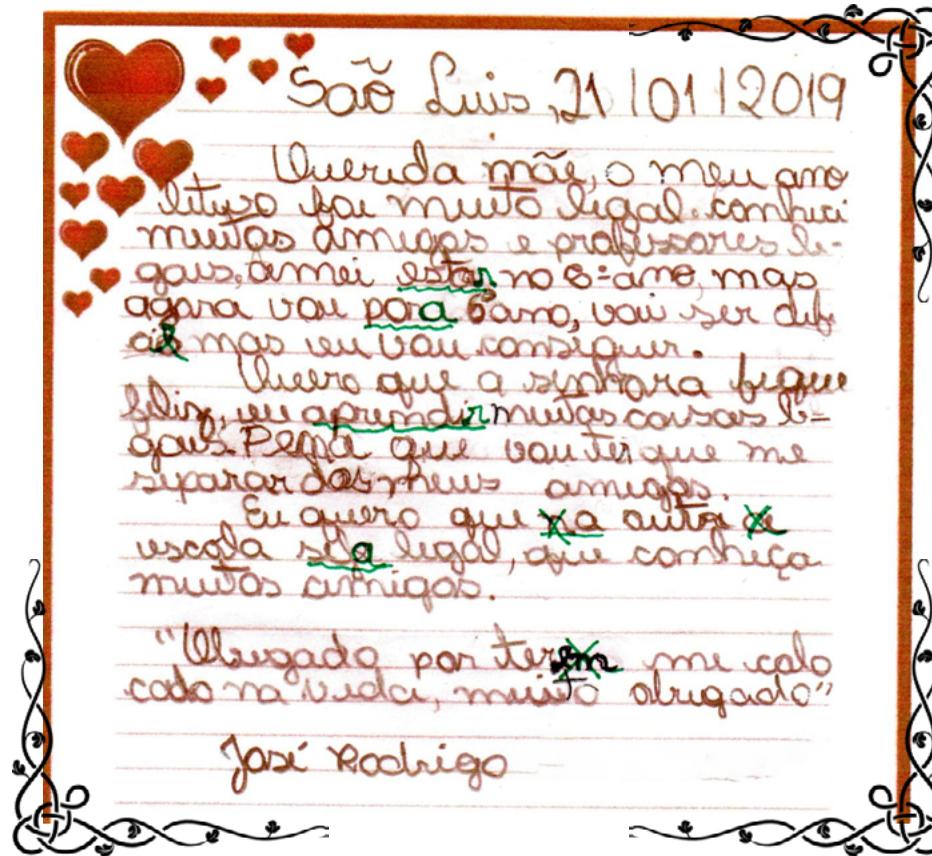
Conforme já ressaltamos, a reescrita não se constitui uma cópia ou “recópia”, ao contrário, permite à criança registrar os avanços de sua própria aprendizagem. Trata-se de introduzir informações novas e necessárias, de suprimir elementos não pertinentes, de utilizar a língua de forma adaptada, intencional para produzir um efeito sobre o texto e, conseqüentemente, sobre o/a leitor/a (JOLIBERT; SRAÏKI, 2015).



FIGURAS 15 - Reescrita do texto com foco nos elementos estruturais que dão coerência ao texto

### 3ª Etapa: Reflexões sobre o aprendido

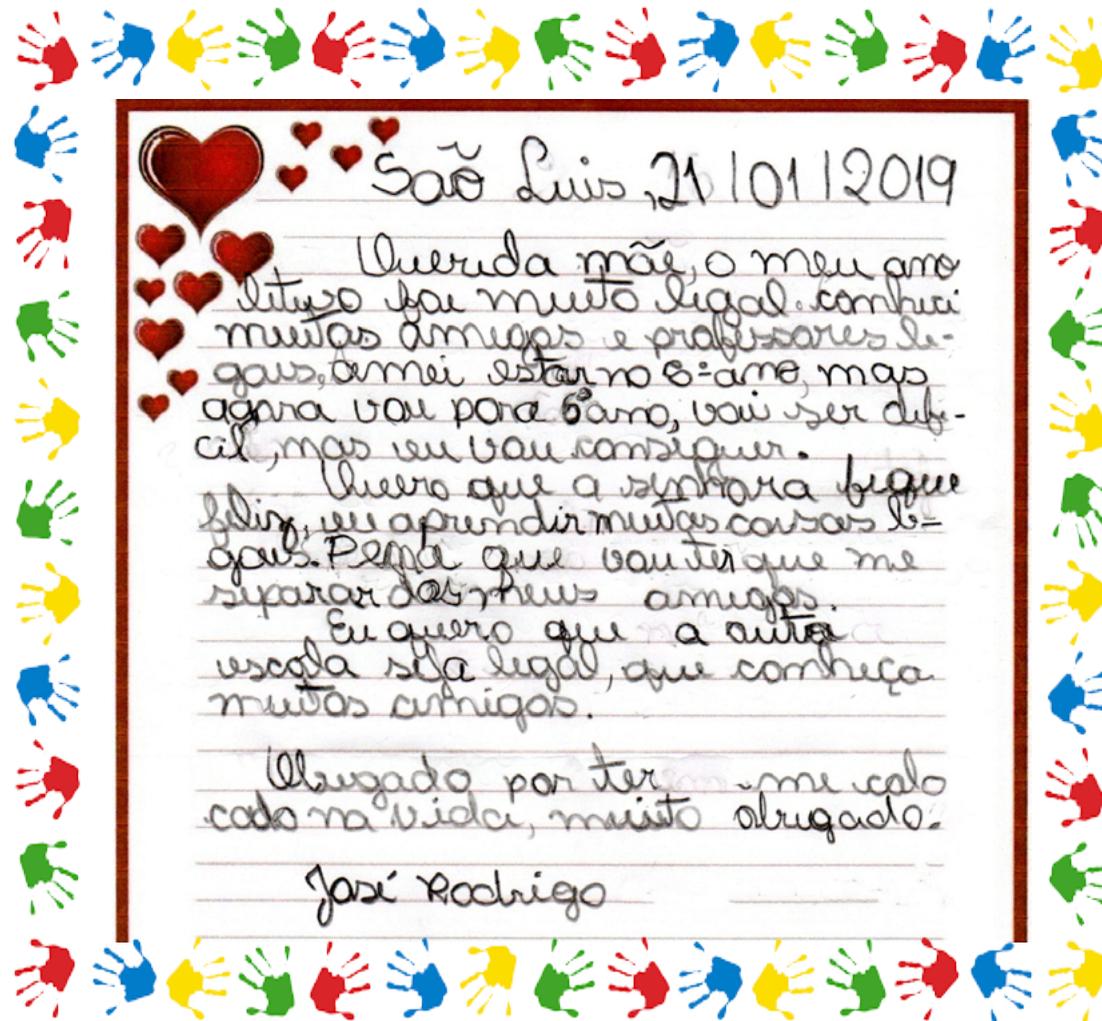
Após a reescrita, as crianças voltaram ao texto para uma análise em dupla. Nesta etapa, tínhamos a intenção de analisar as marcas gramaticais e léxicas no texto. À proporção que iam identificando frases incompletas, tempo verbal incorreto, vocabulário inadequado e erros ortográficos, discutiam entre as duplas e socializavam com a professora que fez a revisão metalinguística coletivamente.



FIGURAS 16 - analisando as marcas gramaticais e léxicas no texto

## ✓ Produção Final

Foi entregue folha de papel apropriado para carta e envelopes para a escrita final. As cartas foram entregues aos/às responsáveis pelo/as alunos/as.



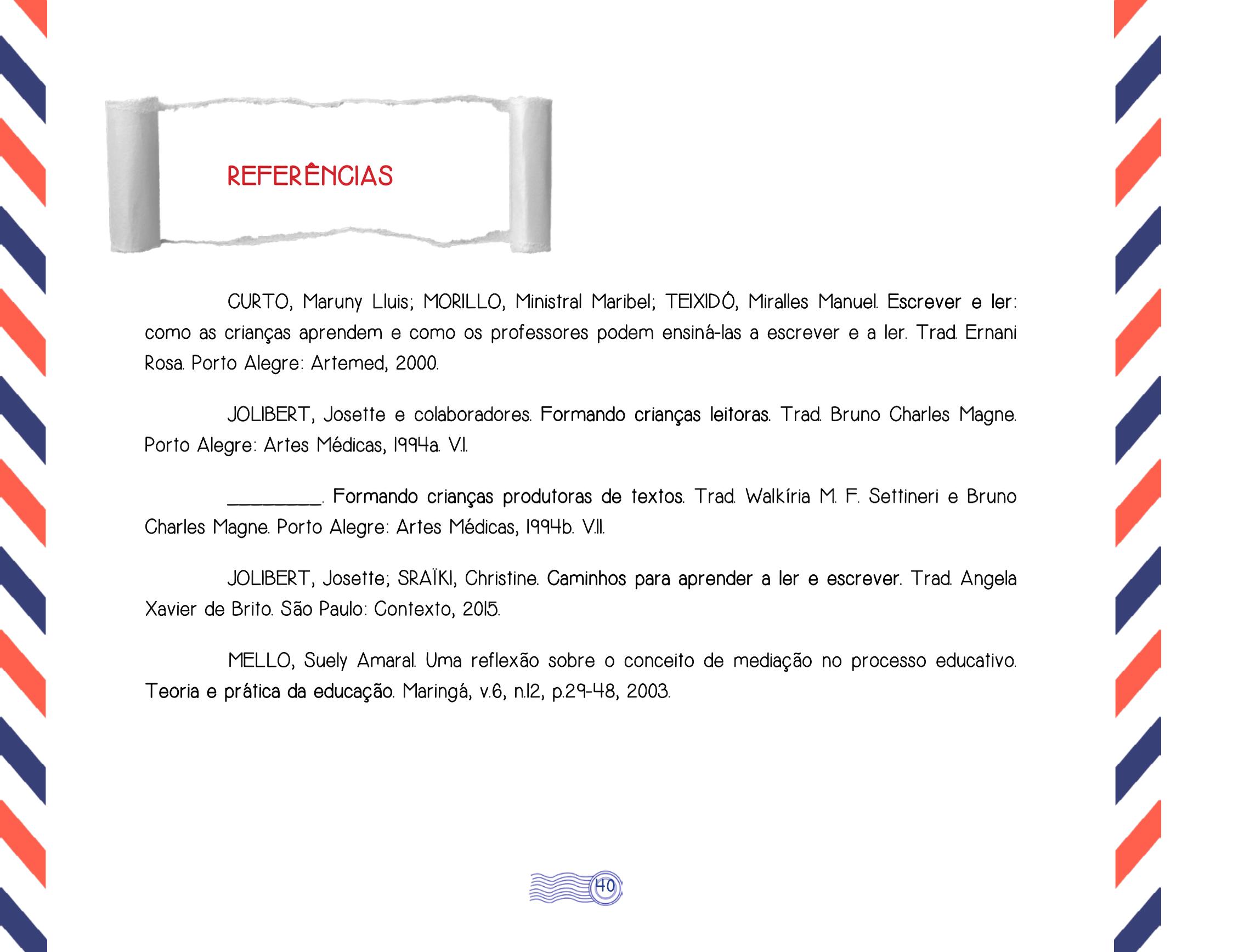
FIGURAS 17 - Escrita final



A pesquisa que tem como título: O PROCESSO DE ESCRITA DE TEXTOS: uma experiência em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão, resultou neste Caderno intitulado O ENCONTRO COM A PRODUÇÃO ESCRITA NA ESCOLA, o qual se constituiu na materialização da experiência vivida na escola onde desenvolvemos a pesquisa. Para tanto, partimos de situações reais, vividas pelas crianças, pois é essencial que a escola proporcione momentos em que elas possam descobrir que existe um mundo da escrita e com diferentes funções comunicativas.

Assim, buscamos, por meio dos gêneros textuais cartaz e carta, socializar o percurso metodológico necessário a uma produção textual, cujo texto é visto como uma unidade de sentido. Nesse intuito, antes de iniciar sua produção, o/a aluno/a precisa encontrar motivo para escrever, o que vai requerer que compreenda os parâmetros necessários à produção escrita (a quem escrever, por que escrever, com quem irá falar).

Este Caderno destina-se, portanto, aos/as professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental e/ou a outros profissionais da educação. No entanto, não se constitui um método ou uma receita, ao contrário, a experiência metodológica vivida durante a pesquisa aqui sistematizada está aberta para suscitar diálogos e reflexões sobre a produção escrita na escola, levando em consideração a realidade das crianças envolvidas nesse processo.



## REFERÊNCIAS

CURTO, Maruny Lluís; MORILLO, Ministrál Maribel; TEIXIDÓ, Miralles Manuel. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como os professores podem ensiná-las a escrever e a ler. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artemed, 2000.

JOLIBERT, Josette e colaboradores. Formando crianças leitoras. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994a. VI.

\_\_\_\_\_. Formando crianças produtoras de textos. Trad. Walkíria M. F. Settineri e Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994b. VII.

JOLIBERT, Josette; SRAÏKI, Christine. Caminhos para aprender a ler e escrever. Trad. Angela Xavier de Brito. São Paulo: Contexto, 2015.

MELLO, Suely Amaral. Uma reflexão sobre o conceito de mediação no processo educativo. Teoria e prática da educação. Maringá, v.6, n.12, p.29-48, 2003.





Maria Jandira de Andrade

*O Encontro*  
*com a*  
**PRODUÇÃO ESCRITA**  
*na* **ESCOLA**

Maria Jandira de Andrade é mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica-PPGEEB, pela Universidade Federal do Maranhão (2017). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Graduada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão. Atua como professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e Coordenadora Pedagógica na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão (COLUN). É integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa "O Ensino da Leitura e da Escrita como Processos Dialógicos II GLEPEDIAL". Participa como professora do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas/PROFEBPAR - UFMA.